

DAS GYMNASTICAS NOS QUARTÉIS AO ESPORTE COMPETITIVO: ANÁLISES SOBRE A INTRODUÇÃO DAS PRÁTICAS ESPORTIVAS ENTRE OS MILITARES ATÉ A FUNDAÇÃO DAS LIGAS ESPORTIVAS MILITARES ¹

Karina Barbosa Cancell

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Resumo

O esporte militar apresentou grande projeção em todo o mundo nas últimas décadas e suas estruturas organizacionais passaram a se equiparar às organizações esportivas de alta performance. No entanto, o processo de introdução das práticas esportivas no interior dos quartéis, assim como os principais objetivos e instrumentos utilizados, ainda é uma temática pouco trabalhada nas pesquisas sobre História do Esporte no Brasil. Este artigo, utilizando os pressupostos da História Comparada e o método de análise crítica de documentos, visa analisar os períodos iniciais de contato dos militares brasileiros com o esporte enfocando o processo de transição da prática das gymnasticas à implantação do esporte competitivo, formalizado a partir da fundação das Ligas Esportivas Militares em 1915.

Palavras-chave: História. Esportes. Atividades Militares.

Introdução e problemática da pesquisa

O esporte militar, nas últimas décadas do século XX e início do século XXI, apresentou grande projeção em todo o mundo. As estruturas das organizações ligadas ao esporte militar passaram a se equiparar às organizações esportivas de alta performance, assim como seus torneios e campeonatos passaram a ser inseridos com maior frequência no campo dos Megaeventos Esportivos. O Brasil, em 2011, foi palco de um dos mais consagrados eventos esportivos militares: os 5º. Jogos Mundiais Militares - Os Jogos da Paz², realizados no Rio de Janeiro entre 16 e 24 de julho.

¹-O presente trabalho recebeu apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES).

²-Os Jogos Mundiais, idealizados pelo Conseil International du Sport Militaire (CISM), instituição regulamentadora internacional do esporte militar fundada em

Atualmente, percebe-se o esporte como um fenômeno consagrado e praticado no meio militar em todo o mundo, seja como preparação militar, na forma competitiva ou lazer. Ao longo de todo o século XX, a prática do esporte e da atividade física nas Forças Armadas (FFAA) brasileiras ampliou-se de maneira significativa, tendo participação inclusive do processo de estabelecimento das primeiras escolas de formação em Educação Física do país. Entretanto, algumas questões sobre este processo suscitam interesses para os pesquisadores do tema: de que forma o movimento esportivo introduziu-se nas FFAA brasileiras? Quais foram os objetivos deste processo? Que instrumentos as FFAA utilizaram para introdução e legitimação deste movimento no interior de suas corporações?

As pesquisas bibliográficas prévias sobre a temática apontaram uma significativa lacuna quanto a estudos historiográficos sobre esporte militar no Brasil. O fenômeno esportivo tem sido alvo crescente de estudos nas áreas de História e Sociologia nos últimos anos, ampliando os períodos de estudo e as abordagens aplicadas. Os estudos sobre a história do fenômeno esportivo ganharam maior projeção no Brasil no final da década de 1990 e principalmente nos anos 2000, sendo conduzidos

se não somente [...] por “historiadores de formação” certamente por pesquisadores que, independente de sua filiação acadêmica original, procuram fazer uso das discussões metodológicas do campo da História (MELO, 2007a, p. 13).

No entanto, o envolvimento dos militares no movimento esportivo no Brasil ainda é uma temática que requer maiores atenções dos pesquisadores. A aproximação dos militares com o esporte iniciou-se ainda em meados do século XIX quando algumas atividades físicas e esportivas foram introduzidas no cotidiano destas instituições por meio de medidas normativas como a introdução sistemática destas práticas no currículo das diferentes escolas de formação militar. O esporte competitivo foi regulamentado com a criação das primeiras en-

1948, ocorrem a cada 4 anos, no ano anterior ao dos Jogos Olímpicos de Verão, com primeira edição em 1995 em Roma (ITA), seguido de Zagreb (CRO) em 1999, Catânia (ITA) em 2003 e Hyderabad (IND), em 2007. Em 2010 foram realizados os 1º. Jogos Mundias Militares de Inverno no Vale de Aosta (ITA) e os Jogos Mundiais de Cadetes em Ankara (TUR).

tidades reguladoras dentro do Exército Brasileiro (EB) e da Marinha do Brasil (MB) no ano de 1915: a Liga Militar de Football e a Liga de Sports da Marinha.

Esta aproximação dos militares com o esporte seguiu o movimento de difusão deste fenômeno no Brasil ainda no século XIX. O “esporte moderno”, como afirma Melo (2010), pode ser identificado como um fenômeno característico de uma sociedade moderna que deveria ser regulada e controlada em suas mais diversas atividades e foi sistematizado na Inglaterra oitocentista seguindo os ideais de que esta “prática seria de grande utilidade para educar e formar os jovens das elites que ocupariam os espaços de liderança no Império” (MELO, 2010, p. 110).

A introdução destes ideais no Brasil acompanhou a busca por aspectos “modernos” e “civilizados”, marcas do século XIX e início do século XX. As transformações políticas, econômicas e sociais marcaram a história do país neste período, sendo inseridos diferentes elementos em todas as instâncias da sociedade visando a assemelhação às “modernas” nações europeias (JESUS, 1999).

Como afirma Cancellata (2010, p. 9),

O desenvolvimento deste movimento esportivo no Brasil teve como pano de fundo uma sociedade em momento de transformação, onde se iniciava um processo de mudança no perfil do país, em destaque para a capital, buscando aproximá-la das grandes cidades européias com processos de urbanização e sanitização no final do século XIX e início do século XX, introdução de hábitos considerados civilizados, como as práticas esportivas, e que privilegiassem atitudes saudáveis, buscas por crescimento econômico e desenvolvimento do país, além da criação de um Estado Laico, visando deixar para trás as características que ligavam a sociedade ao Império, classificado como símbolo do atraso.

A cidade do Rio de Janeiro foi a “porta de entrada” principal das práticas esportivas desde meados do século XIX (SANTOS, 2010). As condições que levaram o Rio de Janeiro a ser uma “cidade esportiva”³

3-Conceito cunhado por Victor Andrade de Melo em sua tese de Doutorado, posteriormente publicada como a obra “Cidade Sportiva: primórdios do esporte no Rio de Janeiro” no ano de 2001.

foram analisadas por Victor Melo, destacando as características que propiciaram a introdução e disseminação das práticas esportivas na sociedade carioca no século XIX e ao longo do século XX. O desenvolvimento da industrialização, o crescimento da zona urbana e o surgimento de outras camadas sociais, como os industriais, alteraram a estrutura sociocultural da cidade, criando um ambiente propício ao crescimento do movimento esportivo, principalmente a partir da segunda metade do XIX, com a ampliação das práticas esportivas vinculadas ao cotidiano das cidades (MELO, 2001).

Ao longo do processo de difusão do movimento esportivo no Brasil, inúmeras instituições que originalmente não apresentavam qualquer ligação com o esporte passaram a inserir tais atividades entre suas funções, como foi o caso das FFAA, até então Exército e Marinha⁴. As análises desta pesquisa tem como ambiente a cidade do Rio de Janeiro por algumas razões: sua característica de principal ponto de entrada e disseminação da prática esportiva no país, como já comentado; seu importante papel de capital da República e sede das instituições militares; e por ser o local de fundação e também principal área de atuação das Ligas Esportivas Militares (LEM).

O esporte passou a figurar entre as atividades das FFAA e alguns militares participaram do processo de difusão e regulamentação de diferentes modalidades na sociedade, como será discutido ainda neste trabalho. Além de contribuir para a ampliação do movimento esportivo no país, as FFAA ainda atuaram na introdução no país dos chamados “esportes militares”, atividades criadas especificamente dentro das corporações envolvendo práticas específicas onde são simuladas partes do treinamento funcional exigido pela atividade militar⁵.

Entre meados do século XIX e as décadas iniciais do século XX os militares passaram a não somente praticar as ginásticas e os esportes no interior dos quartéis, mas também desempenharam importante papel de fomentadores no meio civil, através da atuação na função de

4-A Força Aérea Brasileira (FAB) foi criada somente em janeiro de 1941, através do Decreto-Lei no. 2.961, que estabelecia a criação do Ministério da Aeronáutica, efetivando a transferência de todos os militares que compunham a Arma de Aeronáutica do Exército e o Corpo de Aviação Naval para a subordinação daquele Ministério.

5-Maiores informações sobre os esportes militares reconhecidos pelo CISM, ver: http://www.cism-milспорт.org/eng/003_SPORTS/000_menu_sports/000_menu_sports.asp

instrutores de ginástica em escolas civis, assim como na participação como esportistas em competições de diferentes modalidades e também no papel de liderança em entidades reguladoras esportivas (GARRIDO; LAGE, 2005; SILVA; MELO, 2011).

Objetivos e metodologia

Esta pesquisa tem como objetivo analisar comparativamente o processo de aproximações dos militares do EB e da MB das práticas esportivas e discutir os processos que fomentaram a criação de Ligas Esportivas com função de normatizar a prática de esporte e a participação em competições.

Neste sentido, uma análise histórica em perspectiva comparada pressupõe uma separação no processo de observação dos casos a serem comparados para um melhor conhecimento dos objetos da pesquisa. No entanto, é fundamental a observância das inter-relações entre os casos incorporando-os à análise como fatores que influenciaram as semelhanças ou diferenças entre os objetos que estão sendo comparados. (KOCKA, 2003). Seguindo estes referenciais, esta pesquisa baseia-se na possibilidade de observação definida por Barros (2007) como “iluminação recíproca”, quando duas realidades são confrontadas visando, através da acentuação de suas características fundamentais, colocar em destaque os aspectos do outro fazendo “iluminar” as presenças ou ausências de determinados elementos. Analisando o desenvolvimento esportivo no interior das duas instituições militares a partir de um conjunto de problemas definido e utilizando a visão de “iluminação recíproca”, destaca-se a possibilidade de trazer à luz as diferenças ocorridas ao longo do processo de introdução e institucionalização da prática esportiva entre os militares.

Do ponto de vista da abordagem do problema, esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, seguindo a definição de Silva e Menezes (2001), uma vez que se propõe a compreender os fenômenos em seu contexto levando em conta a complexidade da relação entre objetos e meio que não pode ser caracterizada apenas em dados quantificáveis ou estatísticos. No processo de coleta de dados, foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais. Para a análise das fontes documentais foi utilizado o método de “análise crítica de documentos”. Este método foi empreendido em duas etapas: a crítica externa, a fim de identificar a efetiva relação da produção com a datação do docu-

mento informada; e a crítica interna, onde é observado o conteúdo informado na fonte, o objetivo de produção do documento, as características do produtor e as circunstâncias em que foi produzido, além de seu público alvo (CALADO; FERREIRA, 2005).

O esporte e as forças armadas no Brasil: aproximações iniciais

A aproximação entre FFAA e atividades esportivas foi marcante ainda no início do processo de difusão do esporte moderno no Brasil. As atividades físicas regulares já eram identificadas na MB e no EB desde o início do século XIX, sendo desenvolvidas a partir dos exercícios funcionais característicos da profissão militar. No entanto, com a introdução de novas tecnologias e processos de modernização dos equipamentos, verificou-se a necessidade de implementação de outras atividades ligadas ao preparo do corpo e manutenção da saúde, como as atividades ginásticas e os esportes (GARRIDO; LAGE, 2005).

As escolas de formação de oficiais das duas Forças, ainda em meados do século XIX, já haviam estabelecido a obrigatoriedade da prática de atividades físicas e esportivas de forma regular. Conforme Decreto nº. 2.116, de 01 de março de 1858, que aprovou o regulamento que reformava as escolas de formação de oficiais do EB, os alunos dos cursos teriam em seu ensino prático aulas de tiro, equitação militar e “hipiátrica”, natação e esgrima (BRASIL, 1858a). No mesmo ano, o Decreto nº. 2.163 de 01 de maio reorganizou a Academia de Marinha tornando-a Escola de Marinha e, dentre suas reformulações curriculares, inseriu como item comum do currículo aos aspirantes de todos os anos a prática de esgrima e ginástica uma vez por semana e natação duas vezes por mês e aos domingos antes da missa (BRASIL, 1858b).

Após o ano de 1858, em todas as

modificações e reestruturações das escolas militares, sempre foi explicitamente considerada a necessidade de ensino e prática de atividades físicas, o que sem sombra de dúvida tornou as Forças Armadas pioneiras em tal preocupação. A valorização dos exercícios físicos, provavelmente pela sua utilidade na manutenção da boa forma do combatente e pela crença de que era de utilidade na disciplinarização da tropa, não é somente observável nas Forças Armadas brasileiras (MELO, 2007b, p. 114).

Percebe-se a aproximação dos militares não somente das atividades ginásticas, mas também de práticas que possibilitassem o desenvolvimento de habilidades fundamentais para o exercício militar no período, que posteriormente passariam a ser realizadas também em caráter esportivo como a natação, a esgrima e a equitação. O aumento das atenções com as questões relacionadas com a educação física neste momento do século XIX configurou-se inicialmente como um conjunto de ações envolvendo higiene e atividades físicas, passando a partir de meados do século a fomentar a incorporação destas práticas aos currículos das principais instituições de ensino do país. A defesa pela ampliação da educação física pelo sistema de ensino ao longo daquele século baseava-se nos benefícios que as atividades físicas sistematizadas trariam para o corpo e mente dos jovens. No meio militar, esta defesa era reforçada pelas observações dos cuidados FFAA de outros países com os processos de preparação do corpo dos combatentes, considerando os exercícios físicos como um dos melhores instrumentos para a manutenção da forma e da disciplina das tropas. Este “olhar” para o estrangeiro trouxe diversas influências para a estruturação da educação física no Brasil. A adoção do método alemão de ginástica pelo Exército Brasileiro ainda no século XIX e a tradução para o português do “Novo guia para o ensino da ginástica nas escolas públicas da Prússia” no ano de 1870 pode ser citado como um dos exemplos destas influências. Com o crescimento da prática da ginástica nas instituições militares ao longo do oitocentos, muitos de seus membros passaram a atuar no meio civil como instrutores de ginástica nas escolas, uma vez que ainda não existiam escolas de formação em Educação Física (EF) no país naquele momento e os militares eram os principais promotores destas práticas (SILVA; MELO, 2011).

A ampliação das atividades ginásticas no ensino brasileiro intensificou-se nos anos finais do século XIX, sendo identificada em 1890 a disciplina de “gymnastica e natação” ou somente “gymnastica” como parte integrante do currículo da Escola Militar da Capital, Escola Militar do Ceará, Escola Militar do Rio Grande do Sul, Colégio Militar, Escola de Artífices do Arsenal de Guerra do Pará, Corpo de Marinheiros Nacionais, Escola Naval, Gymnasio Nacional, Escola Normal, Escola Mixta da Quinta da Boa Vista, Escola Mixta de Santa Cruz, Instituto Nacional dos Cegos. Todas estas instituições possuíam em seu corpo docente a vaga de instrutor de ginástica, função corriqueiramente desempenhada por militares neste período mesmo nas insti-

tuições civis de ensino. (BRASIL, 1890a; BRASIL, 1890b; BRASIL, 1890c; BRASIL, 1890d; BRASIL, 1890e; BRASIL, 1890f; BRASIL, 1890g; BRASIL, 1890h; BRASIL, 1890i; BRASIL, 1890j; BRASIL, 1890k). Com o processo de ampliação destas práticas e uma crescente necessidade de profissionais para a função de instrutores em todo o país, retomou-se no início do século XX o debate sobre a criação de escolas de formação em EF no país visando à preparação de profissionais civis e militares (PUBLIO; CATALANO, 2005). Como destacado, o Método Alemão⁶ de ginástica já havia sido adotado pelo Exército em meados do século XIX e introduzido na Escola Militar, sendo também método oficial entre 1906 e 1912. A orientação francesa de ginástica passou a ganhar maior espaço no país por reflexo da Missão Militar Francesa (grupo de militares franceses contratados para instruir a Força Pública de São Paulo⁷ em 1906). Essa Missão Francesa teve ainda papel fundamental no processo de fundação da primeira Escola de Educação Física do Brasil. Em 1910 foi formalizada a criação a Escola de Educação Física da Força Pública de São Paulo por proposta do Coronel Paul Balagny, comandante daquela Missão, a partir de um curso de formação em ginástica e esgrima já atuante desde 1906. “A Escola inicialmente deveria preparar novos especializados e ministrar atividades físicas para todos os batalhões da Força Pública, contudo paulatinamente seu campo de ação foi sendo ampliado, bem como sua presença no cotidiano paulistano” (MELO; NASCIMENTO, 2000, p. 3).

Seguindo estas discussões que povoavam o universo da EF no início do século XX, iniciou-se na MB um debate sobre a criação de uma Escola de Gymnastica no Corpo de Marinheiros para formação de monitores de ginástica com responsabilidade de divulgar jogos e ginástica pelas escolas e navios. Esta proposta foi defendida pelo Tenente Alfredo Colônia em artigo publicado na Revista Marítima Brasileira em 1910, destacando o reforço na preocupação com a condição física dos militares. No entanto, a criação da Escola só seria concretizada no ano de 1925 (COLONIA, 1910).

6-“O método Alemão, principalmente a partir de Friederich Ludwig Jahn (1778-1825), pensava a prática da ginástica com forte caráter militar, como forma de manter o povo 'forte e saudável'. Com forte teor de civismo e patriotismo, estava diretamente ligado aos movimentos nacionalistas alemães” (SOEIRO, 2003, p. 29).

7-Força Pública de São Paulo era a nomenclatura na época da hoje conhecida Polícia Militar de São Paulo.

A institucionalização da prática de esportes nas FFAA, apesar de inúmeras modalidades já serem praticadas na forma competitiva por praças e oficiais desde o século XIX, não é identificada até 1915, quando surgiu uma preocupação em centralizar o controle da organização e normatização destes jogos.

O processo de estruturação de entidades reguladoras esportivas no interior das FFAA acompanhou um movimento crescente na sociedade brasileira desde fins do século XIX. A necessidade de criação de instituições para reger a organização do esporte intensificou-se pelo aumento dos clubes em diferentes modalidades esportivas. Ainda no final do século XIX, em 1897, fundou-se a União de Regatas Fluminense, sob a presidência do Capitão-Tenente da MB Eduardo Midosi, sendo esta instituição responsável por regulamentar os clubes de regatas do Rio de Janeiro. Após três anos e uma reformulação em suas propostas, a entidade passou a se chamar Conselho Superior de Regatas, com objetivos de representar o sport náutico em nível nacional. Esta visão enfrentou algumas resistências de outras federações de regatas existentes no país, mas a tentativa persistiu, ocorrendo a alteração do nome em 1902 para “Federação Brasileira de Sociedades de Remo” (FBSR), reforçando a perspectiva unificadora do remo nacional almejado pela instituição carioca (REEBERG, 2007).

Em 1905, no Rio de Janeiro, foi fundada a Liga Metropolitana de Football, primeira entidade desta modalidade na cidade. Após assembleia realizada em 18 de fevereiro de 1907 e sem menção ao motivo, a Liga mudou de nome e passou a se chamar Liga Metropolitana de Sports Athleticos (LMSA) com as mesmas responsabilidades de coordenar as ações relativas ao football carioca (SILVA; SANTOS, 2006; SANTOS, 2010).

Na década seguinte, iniciativas para criação de uma instituição única para regulamentar os esportes em todo o Brasil se apresentaram. A LMSA convocou uma reunião em 1914, realizada na FBSR, que teve como resultado a fundação da Federação Brasileira de Desportos, que após dois anos tornou-se Confederação Brasileira de Desportos (CBD), entidade nacional responsável pela direção dos esportes (REEBERG, 2007).

Seguindo este movimento de entidades reguladoras, em 1915 o EB fundou a Liga Militar de Football. A criação de uma liga específica de futebol justificava-se por vários militares participarem de equipes dos principais clubes de futebol do Rio de Janeiro, promovendo competi-

ções amistosas entre os regimentos do Exército onde serviam. Por iniciativa do Tenente Francisco Mendes, atleta do Fluminense Football Club foi instalado um campo ao lado do 1º. Regimento de Artilharia Montada, na Vila Militar para a realização das partidas (RIBEIRO, 2009).

A Liga Militar de Football foi reconhecida institucionalmente através de Aviso do Ministério da Guerra nº. 966 de 22 de junho de 1915, a partir da autorização do Ministério da Guerra, sendo facultado ao pessoal dos corpos do Exército a inscrição na referida Liga e participação em suas atividades. (BRASIL, 1915).

Em 25 de novembro de 1915, um grupo de oficiais efetivou a fundação da entidade diretora de esportes navais que recebeu o nome de Liga de Sports da Marinha (LSM). A fundação oficial ocorreu em 1915, mas sua regulamentação institucional foi reconhecida a partir da publicação em Ordem do Dia do Ministério de Negócios da Marinha nº. 01 de 04 de janeiro de 1916. (BRASIL, 1916). As primeiras competições organizadas pela LSM envolviam diferentes modalidades esportivas como o football e os esportes aquáticos remo, vela, water-polo e natação, tradicionalmente praticados e difundidos por militares da MB. Entre os anos de 1915, o ano de fundação da Liga, e 1940, ano de sua extinção para criação do Departamento de Educação Física da Marinha, registraram-se competições e participação de equipes pela LSM em diferentes modalidades esportivas (CANCEL- LA, 2013).

Entre 1915 e 1920, o Exército contou com uma liga esportiva criada com o intuito de atuar na organização da modalidade futebol. No entanto, através dos registros de competições e correspondências da LSM, foi possível identificar a participação de equipes do EB em eventos de outras modalidades nas competições organizadas entre as Forças no período analisado, como nas disputas da “Taça Flamengo” (CANCEL- LA, 2013; CDM, 1920; 1922; 1924; 1928). Somente em 1920 sua nomenclatura foi alterada para Liga de Sports do Exército (LSE), conforme aprovado por Aviso do Ministério da Guerra nº. 534 de 31 de julho de 1920.(BRASIL, 1920). O EB ainda empreendeu tentativas neste período de melhorar o processo de treinamento e preparação do físico de seus militares com a elaboração de proposta de a criação de um Centro Militar de Educação Física (CMEF), no ano de 1922, que somente seria colocado em funcionamento em 1929. Neste ano de 1929 as atividades da LSE se encerraram e as atribuições da

organização esportiva passaram formalmente para o CMEF em 1931 (CASTRO, 1997; SOEIRO, 2003).

Os registros de organização de competições da LSM para o período entre 1915 e 1928 evidenciam que a entidade organizou e participou de eventos enviando equipes nas modalidades vela, natação, water polo, remo, futebol, retinidas, cross country, atletismo, cabo de guerra, basquetebol, esgrima e tiro. (CDM, 1920; 1922; 1924; 1928).

Conclusão

Esta breve análise sobre os processos de introdução das atividades esportivas entre as FFAA brasileiras e das primeiras ações das Ligas de Exército e Marinha na organização do esporte evidencia uma transição em três fases: inicialmente a prática das atividades ginásticas restritas ao interior dos quartéis; um segundo momento com o processo de divulgação de tais práticas em meio civil através da atuação como instrutores nas escolas e dirigentes em entidades de diferentes modalidades; e uma terceira fase com a organização e regulamentação de competições esportivas a partir da fundação de suas Ligas Esportivas Militares. O processo de criação e atuação das ligas foi bastante similar, tendo como diferença fundamental, no entanto, a dedicação já inicial a diversas modalidades no caso da MB e o enfoque do EB praticamente exclusivo ao futebol até a década de 1920. Os processos de fomento das práticas de atividade física e esporte entre os militares brasileiros foi intensificado ao longo da década de 1920 por meio das ações de suas Ligas garantindo espaço para estas práticas não somente com os objetivos de preparação do corpo e treinamentos militares, mas também para a participação em competições esportivas nacionais e internacionais.

From Gymnastics in the headquarters to the sport competitive: analysis of the sports practices in the beginner besides militaries until the foundation of the Military Sports Leagues

Abstract

The military sport showed in the world a great projection in recent decades and its became the same structures of the high performance sports organizations. However, the process of sports introduction inside the headquarters, as well as the main objectives and instruments is still a theme that needs to be explorer in research on the History of Sport in Brazil. This article, using the background of the comparative history and the critical analysis of documents methods. The main is to analyze

the initial stages of the Brazilian military contact with the sport focusing on the transition from the practice of gymnastics to the deployment of competitive sports, formalized as the foundation Military Sports Leagues in 1915.

Keywords: History. Sports. Military Activities.

De las Gymnasticas en cuarteles al deporte de competición: análisis de la introducción de practica deportiva de militares hasta la fundación de las Ligas Deportivas Militares

Resumen

El deporte militar mostró grande proyección en el mundo en las últimas décadas y sus estructuras organizativas tuvieron una equiparación a las organizaciones deportivas de alto rendimiento. Sin embargo, el proceso de introducción de los deportes en el interior de los cuarteles, así como los principales objetivos e instrumentos sigue siendo un tema poco trabajado en la investigación sobre la Historia del Deporte en Brasil. Este artículo, utiliza la base teórica de la historia comparada y el método de análisis crítico de documentos, buscando analizar las etapas iniciales del contacto de militares brasileños con el deporte, centrando la transición de la práctica de la gymnasticas al comienzo de los deportes competitivos, formalizado como la base de las Ligas deportivas militares en 1915.

Palabras clave: Historia. Deportes. Actividades Militares.

Referências

BARROS, J. História Comparada: Um novo modo de ver e fazer a História. **Revista de História Comparada**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 1-30, jul., 2007.

BRASIL. **Decreto nº 2.116, de 01 de março de 1858**. Aprova o Regulamento reformando os da Escola de Aplicação do Exército e do Curso de Infantaria e Cavalaria da Província de S. Pedro do Rio Grande do Sul, e os estatutos da Escola Militar da Corte. Coleção de Leis do Império, 1858a.

BRASIL. **Decreto nº 2.163, de 01 de maio de 1858**. Reorganiza a Academia de Marinha em virtude da autorização concedida no parágrafo 3º. do artigo 5º. da Lei nº. 862 de 30 de julho de 1856. Coleção de Leis do Império, 1858b.

BRASIL. **Diário Oficial da União de 26 de janeiro de 1890**, seção 1, p. 9, 1890a.

BRASIL. **Diário Oficial da União de 05 de fevereiro de 1890**, seção 1, p. 1. 1890b.

BRASIL. **Diário Oficial da União de 19 de maio de 1890**, seção 1, p. 1-4, 1890c.

BRASIL. **Diário Oficial da União de 21 de maio de 1890**, seção 1, p. 1-7, 1890d.

BRASIL. **Diário Oficial da União de 21 de maio de 1890**, seção 1, p. 8, 1890e.

BRASIL. **Diário Oficial da União de 24 de maio de 1890**, seção 1, p. 3, 1890f.

BRASIL. **Diário Oficial da União de 31 de maio de 1890**, seção 1, p. 1-9, 1890g.

BRASIL. **Diário Oficial da União de 12 de agosto de 1890**, seção 1, p. 4, 1890h.

BRASIL. **Diário Oficial da União de 23 de agosto de 1890**, seção 1, p. 8, 1890i.

BRASIL. **Diário Oficial da União de 28 de setembro de 1890**, seção 1, p. 8, 1890j.

BRASIL. **Diário Oficial da União de 06 de dezembro de 1890**, seção 1, p. 1-7, 1890k.

BRASIL. **Diário Oficial da União de 29 de junho de 1915**, Seção 1, p. 05, 1915.

BRASIL. **Relatório do Ministério de Negócios da Marinha de 1916**. Anexo A, p. 01, 1916.

BRASIL. **Diário Oficial da União de 06 de agosto de 1920**, Seção 1, p. 10, 1920.

CALADO, C.; FERREIRA, C. **Análise de documentos: método de recolha e análise de dados**. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2005.

CANCELLA, K. A Fundação da primeira sede da Associação Cristã de Moços na América Latina e sua atuação como fomentadora da prá-

tica esportiva no Rio de Janeiro pós-republicano. **Recorde**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 1-38, dez., 2010. Disponível em <http://www.sport.ifcs.ufrj.br/recorde/pdf/recordeV3N2_2010_17.pdf> Acesso em 12 jan. 2011.

_____. **O esporte e as Forças Armadas na Primeira República: das atividades gymnasticas às participações em eventos esportivos internacionais (1890-1922)**. Rio de Janeiro, 2013. Dissertação (Mestrado em História Comparada) – Programa de Pós-Graduação em História Comparada, Instituto de História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. 219f.

CASTRO, C. In corpore sano: os militares e a introdução da educação física no Brasil. **Antropolítica**, Niterói, n. 2, p.61-78, 1. sem., 1997.

CDM – Comissão de Desportos da Marinha. Livro Histórico Departamento de Esportes da Marinha - Volume I - Anexo I (1915-1920). Comissão de Desportos da Marinha: Rio de Janeiro, 1920.

_____. **Livro Histórico Departamento de Esportes da Marinha - Volume I - Anexo II (1920-1922)**. Comissão de Desportos da Marinha: Rio de Janeiro, 1922.

_____. **Livro Histórico Departamento de Esportes da Marinha - Volume I - Anexo III (1922-1924)** Comissão de Desportos da Marinha: Rio de Janeiro: 1924.

_____. **Livro Registro de Competições (1923-1928)**. Comissão de Desportos da Marinha: Rio de Janeiro, 1928.

COLONIA, Alfredo. Introdução das atividades gymnasticas na Marinha do Brasil. **Revista Marítima Brasileira**, 4º bimestre, p. 7-16, 1910.

GARRIDO, F.; LAGE, A. O Esporte na Marinha do Brasil. In: DA-COSTA, L.P. **Atlas do Esporte do Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005, p. 131-133.

JESUS, G. Do Espaço Colonial ao espaço da Modernidade: os esportes na vida urbana do Rio de Janeiro. **Scripta Nova Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, Barcelona, v 45, n 7, ago.,

1999. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/sn-45-7.htm>>. Acesso em 4 ago. 2008.

KOCKA, J. Comparison and beyond. **History and Theory**, Middletown, v. 42, p. 39-44, fev., 2003.

MARTINS L.; CUNHA, R.; SOEIRO, R. O proeficiente papel da Comissão de Desportos do Exército para o desenvolvimento esportivo nacional. **Revista do Clube Militar**, out., 2007

MELO, V. **Cidade Sportiva: primórdios do esporte no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Relume Dumará/Faperj, 2001.

_____. Por uma história comparada do esporte: possibilidades, potencialidades e limites. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 11-41, set./dez., 2007a.

_____. **Dicionário do Esporte no Brasil no final do século XIX e início do século XX**. Campinas: Autores Associados, 2007b.

_____. Apontamentos para uma história comparada do esporte: um modelo heurístico. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 107-120, mar., 2010. Disponível em <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092010000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 1 nov. 2011.

MELO, V.; NASCIMENTO, R. O papel dos militares no desenvolvimento da formação profissional na Educação Física brasileira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 1., 2000, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Fórum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000.

MORENO, A. O Rio de Janeiro e o corpo do homem fluminense: o “não-lugar” da ginástica sueca. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 55-68, set., 2003.

PUBLIO, N.; CATALANO, I. Escola de Educação Física da Polícia Militar do estado de São Paulo. In: DACOSTA, L.P. **Atlas do Esporte do Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005, p. 138-139.

REEBERG, W. **História da FRERJ**. 2007. Disponível em: http://www.remolivre.com/historia_frerj.html . Acesso em 22 nov. 2009.

RIBEIRO, A. Contribuições da Missão Militar Francesa para o desenvolvimento do desporto no Exército Brasileiro: Comemoração aos 100 anos do início da orientação daquela Missão. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 145, p. 28-36, jun., 2009.

SANTOS, J. **Revolução Vascaína: a profissionalização do futebol e a inserção sócio-econômica de negros e portugueses na cidade do Rio de Janeiro (1915-1934)**. 2010. 490 f. Tese (Doutorado em História Econômica)–Programa de Pós-Graduação em História Econômica. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SILVA, C.; MELO, V. Fabricando o soldado, forjando o cidadão: o doutor Eduardo Augusto Pereira de Abreu, a Guerra do Paraguai e a educação física no Brasil. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 337-354, abr./jun., 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702011000200005&lng=en&nrm=iso . Acesso em 01 Nov. 2011.

SILVA, E.; MENEZES, E. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3 ed. rev. Florianópolis: UFSC – EAD, 2001.

SILVA, F.; SANTOS, R. **Memória Social dos Esportes: futebol e política – A construção de uma identidade nacional**. Rio de Janeiro: Mauad/FAPERJ, 2006.

SOEIRO, R. **A Contribuição Da EsEFEx para o Esporte Nacional (1933-2000)**. 2003. 193 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Motricidade)–Programa de Pós-Graduação em Ciência da Motricidade Humana, Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, 2003.

.....
Recebido em: 19/04/2012

Revisado em: 03/07/2012

Aprovado em: 24/08/2012

Endereço para correspondência

karinacancella@gmail.com

Karina Barbosa Cancellata

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Av. Pedro Calmon, nº 550
Prédio da Reitoria, 2º andar Cidade Universitária -
Rio de Janeiro, RJ - CEP 21941-901